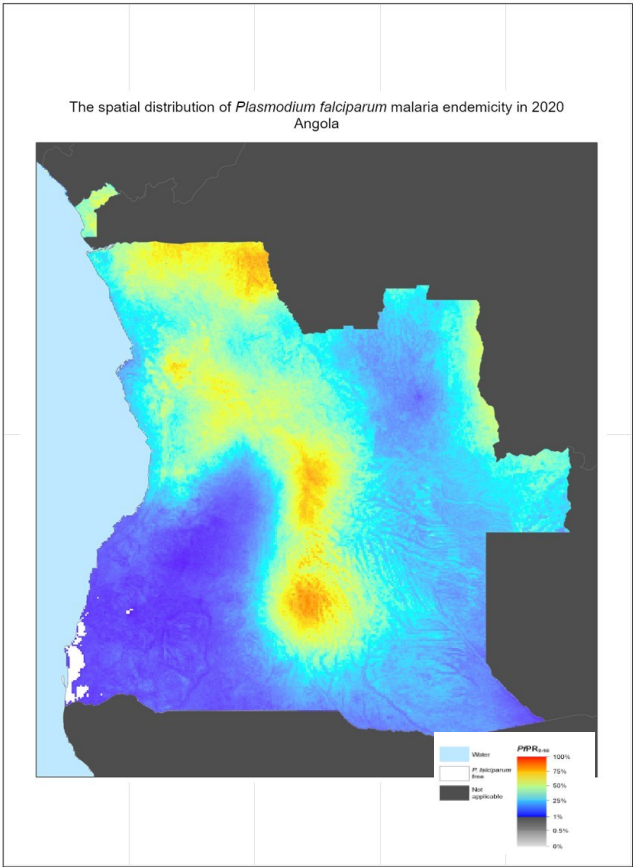


Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Métricas

Política		
Assinado, ratificado e depositado o instrumento da Agência Europeia de Medicamentos (EMA - Africa Medicines Agency) junto à CUA		
Actividades de combate à malária dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária		
Actividades de combate à malária dirigidas às pessoas deslocadas internamente (IDPs) no âmbito do Plano Estratégico para a Malária		
Lançamento da campanha Zero Malária Começa Comigo		
Lançamento do Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária		
Introdução da vacina contra malária		
Monitorização da Resistência, Implementação e Impacto		
Foram realizados estudos da eficácia de medicamentos desde 2019 e os dados foram comunicados à OMS		
Resistência aos insectecidas monitorizada desde 2020 e dados reportados à OMS		
% do controlo de vectores no ano passado com produtos de próxima geração	100	
ACTs em estoque (estoque para >6 meses)		
TDRs em estoque (estoque para >6 meses)		
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)		
No caminho certo para reduzir a mortalidade por malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)		
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.		
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2024)	10	
% das MDA que atingiram as metas da OMS	0	
Orçamento do governo atribuído para as DTN	3	
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2025)	24	
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2025)	52	
Alterações climáticas e doenças transmitidas por vectores (VBC) em contribuições determinadas a nível nacional (NDC)		

Toda a população em Angola corre o risco de contrair malária. O número de casos de malária relatados em 2024 foi de 11.964.291 com 11.447 mortes.

Chave

	Objectivo alcançado ou no caminho certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está no caminho certo
	Sem dados
	Não aplicável

Malária – O Grande Impulso rumo a 2030

“A África está no centro duma “tempestade perfeita” que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Os países devem agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, da diminuição da assistência oficial ao desenvolvimento (AOD), do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Para retornar ao caminho certo e eliminar a malária, são necessários mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os planos nacionais de malária do país e preencher urgentemente as lacunas criadas pelas recentes reduções na AOD. Eventos climáticos extremos e mudanças climáticas representam uma grande ameaça. Na década de 2030, 150 milhões a mais de pessoas estarão em risco de contrair malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Os países também devem tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito invasivo *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. O kit de ferramentas contra a malária continua a crescer. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois insecticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. A OMS aprovou também recentemente a utilização de repelentes espaciais. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A malária pode actuar como um percussor do fortalecimento dos tratamentos médicos primários, mudanças climáticas e saúde, e cobertura universal de saúde. Os países devem trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 245 milhões.

Um relatório recente da ALMA e da Malária No More UK, intitulado “O Preço da recuada”, destaca o impacto esperado entre 2025 e 2030 da malária no PIB, no comércio e em sectores-chave para o desenvolvimento em África. Se a Angola não conseguir manter a prevenção da malária devido à redução do financiamento para o combate à doença, estima-se que haja 8.962.839 casos adicionais, mais 1.067 mortes e uma perda de US\$ 2,6 mil milhões no PIB entre 2025 e 2030. No entanto, se mobilizarmos os recursos necessários e conseguirmos uma redução de 90% dos casos de malária, em Angola haverá um aumento de US\$ 10,4 mil milhões no PIB.

Alocação dos fundos mundiais

A dotação do Fundo Global para Angola no Ciclo de doações 8 é de US\$ 106,3 milhões para o VIH, tuberculose, malária e reforço dos sistemas de saúde para o período de 2027-2029. A componente da malária recebeu uma dotação de US\$ 40,2 milhões. As alocações para os componentes da doença individual não são fixas, e podem ser ajustadas a nível nacional. A Angola deve assegurar que os recursos são alocados para o controlo da malária a partir da alocação global do país pelo Fundo Mundial, bem como de recursos internos, para manter a cobertura o máximo possível.

Progresso

A Angola lançou a campanha “Zero Malária Começa Comigo” O país apresentou dados de resistência a medicamentos e inseticidas à OMS. Os produtos utilizados para o controlo de vectores são insecticidas e redes de próxima geração. De acordo com a agenda legada do presidente da ALMA, Presidente e Advogado Duma Gideon Boko, Angola melhorou os mecanismos de monitoração e responsabilidade para a malária com o desenvolvimento duma ferramenta do cartão de pontuação de eliminação da malária. Esse foi actualizado recentemente e novos indicadores foram adicionados. O país deve criar um Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária.

Impacto

O número de casos de malária relatados em 2024 foi de 11 964 291 com 11 447 mortes.

Principais desafios

- Existe uma necessidade de fortalecer a colaboração transfronteiriça com os países vizinhos.

- Grande falta de recursos para manter os serviços essenciais que salvam vidas incluindo as recentes reduções na AOD.
- Fortes chuvas na África Austral podem levar a surtos de malária em 2025 e 2026

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Política	Assinar, ratificar e depositar o instrumento da AMA junto à CUA	1T de 2023		Não foi relatado progresso.
Impacto	Está a lidar com os baixos estoques de TCA e TDR.	3T de 2025		Angola continua a lidar com os baixos estoques de TCA e TDR. Os esforços para mobilizar recursos internos continuam na tentativa de colmatar estas lacunas.

O país respondeu positivamente à inclusão de refugiados e deslocados internamente no plano estratégico nacional e continua a monitorar o progresso à medida que essas acções são implementadas.

Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente

Acção chave recomendada prévia

O país respondeu às principais acções recomendadas sobre a baixa cobertura de ART em crianças, com 4% de aumento na cobertura.

Nova acção chave recomendada

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
Optimizar a qualidade dos cuidados de saúde	Abordar a redução da cobertura de vitamina A	2T de 2026

Doenças Tropicais Negligenciadas

Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) em Angola é demonstrado com a utilização dum índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo solo e tracoma. Em 2024, a cobertura de quimioterapia preventiva foi zero para o tracoma (0%), 23% para a filariose linfática, 40% para oncocercose, 29% para os helmintos transmitidos pelo solo e 40% para a esquistossomose. De forma geral, o índice global de cobertura de quimioterapia preventiva de DTN para a Angola em 2024 é baixo (10), e isso representa um pequeno aumento em relação ao índice de 2023 (9). O país não atingiu a meta de cobertura das MDA da OMS. A Angola incluiu as doenças transmitidas por vectores nas suas Contribuições Nacionalmente Determinadas.

Acção chave recomendada prévia

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
DTN	Enviar dados à CUA sobre o orçamento nacional atribuído às DTN	4T de 2025		O país não possui nenhuma rubrica orçamentária para as DTN e está a promover programas de DTN para obter essa rubrica orçamentária.

Chave

	Objectivo alcançado
	Algun progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido